

Zoneamento Agroclimático do Maracujazeiro em Condições de Sequeiro: Estado de Goiás e Distrito Federal

Ederlene Tavares Ferreira¹
Balbino Antônio Evangelista²
Jozeneida Lúcia Pimenta de Aguiar³
Nilton Tadeu Vilela Junqueira⁴

No Brasil, vários estudos estão sendo conduzidos com o objetivo de aumentar a produção agrícola. Um deles, o zoneamento agrícola, é considerado de fundamental importância, uma vez que permite reduzir perdas de produção e produtividade devido à ocorrência de adversidades climáticas. Isso pode ser obtido com base na identificação e na delimitação de áreas e de épocas mais adequadas ao plantio das culturas, com menor risco.

O maracujá é uma das espécies frutíferas que tem alcançado posição de grande destaque na produção agrícola pela sua aceitação como alimento e também por se mostrar ótima alternativa para aumentar a renda das famílias dos agricultores, principalmente, daquelas enquadradas no sistema de agricultura familiar (Lima et al., 1994).

Essa cultura, de grande representatividade econômico-social, ainda apresenta vários problemas agrônômicos que dificultam seu cultivo, afetando o ciclo produtivo e, conseqüentemente, reduzindo a produtividade, fazendo com que o produtor tenha grandes prejuízos. Embora a área plantada tenha aumentado, a produção retraiu com significativa perda de produtividade por causa do ataque

de pragas e doenças, muitas vezes favorecidas pelas condições climáticas.

Para reverter esse quadro, é preciso delimitar as áreas que oferecem os menores riscos ao cultivo comercial do maracujazeiro, assegurando o planejamento da agricultura e buscando as melhores formas de utilização dos recursos naturais da região.

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar os principais fatores climáticos e agrônômicos limitadores do cultivo, bem como os limites de tolerância de cada variável analisada para a cultura do maracujá de sequeiro.

Os fatores constantes na Tabela 1 constituem os principais limitantes à cultura do maracujazeiro.

Com base no exposto, neste trabalho, foram analisadas a precipitação, a temperatura, a umidade relativa do ar, o brilho solar e a altimetria, objetivando delimitar as áreas aptas para o cultivo do maracujazeiro em condição de sequeiro, ou seja, aquelas menos sujeitas a perdas devido a adversidades climáticas.

¹ Estudante de Geografia da UPIS, Estagiária Embrapa Cerrados, lene@cpac.embrapa.br

² Geógr. B.Sc., Embrapa Cerrados, balbino@cpac.embrapa.br

³ Econ. M.Sc., Embrapa Cerrados, joze@cpac.embrapa.br

⁴ Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, junqueir@cpac.embrapa.br

Os dados e as informações referentes à chuva, à temperatura, à umidade relativa do ar e altimetria foram georreferenciados e processados no programa SPRING, utilizando as funções de modelagem numérica de terreno

(MNT), incorporadas ao SPRING, tais como interpoladores matemáticos e Linguagem de Álgebra de Mapas (LEGAL), os dados e as informações foram processados e materializados em forma de mapa.

Tabela 1. Fatores limitantes e favoráveis ao cultivo do maracujazeiro.

Fatores limitantes ¹	Fatores favoráveis ²
Ventos frios	Altitude de até 1200 m
Fotoperíodo inferior a 11h3min	fotoperíodo superior a 12 horas
Chuvas intensas no período de floração	Precipitação pluviométrica em torno de 800 a 1700 mm, bem distribuída ao longo do ano
Deficiência de fertilidade	Temperatura média mensal em torno de 23 a 25°C
Excesso de água durante a irrigação	Umidade relativa menos de 80%
Excesso de chuva	
Pragas, doenças	
Solo mal drenado	
Temperaturas inferiores a 15°C	
Umidade relativa do ar muito alta (acima de 80%)	
Ventos quentes e secos	

¹ Lima, (1999), Meletti, (1996) e Cultivo... (1999).

² Junqueira et al. (1999); Maldonado et al. (1999) e Meletti (1996).

Conforme observado na Figura 1, o zoneamento agrícola do maracujazeiro no Estado de Goiás e no Distrito Federal permitiu identificar as seguintes áreas:

- Região nordeste, abrangendo parte do Distrito Federal, com algumas áreas toleradas e outras inaptas por causa, principalmente, da temperatura associada à altitude.
- Região noroeste onde se concentra a maior área desfavorável destacando como principais fatores limitantes a temperatura e a precipitação.
- As demais regiões apresentam áreas aptas ao cultivo do maracujazeiro.

Conclusão

O zoneamento agroclimático da cultura do maracujazeiro para o Estado de Goiás e Distrito Federal permitiu identificar e quantificar as seguintes classes de aptidão ao plantio do maracujazeiro em condições de sequeiro: 73% da área é apta, 13% é tolerado e 14% é desfavorável.

Essas informações de ordenamento do espaço da produção podem servir como subsídios ao planejamento e à tomada de decisão por parte daqueles envolvidos no processo produtivo dessa cultura nesta região.

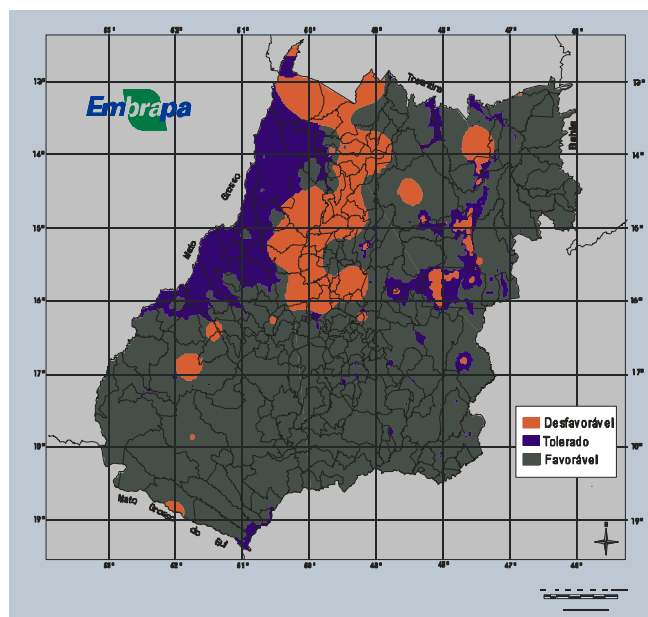


Figura 1. Zoneamento Agroclimático da Cultura de Maracujazeiro de sequeiro no Estado de Goiás e no Distrito Federal.

Referência Bibliográfica

CULTIVO de maracujá. Brasília, DF: Embrapa produção de formação, [1999]. Três videocassetes (90 min), VHS, son., color.

JUNQUEIRA, N. T. V.; ICUMA, I. M.; VERAS, M. C. M.; OLIVEIRA, M. A. S.; ANJOS, J. R. N. dos. Cultura do maracujazeiro. In: INCENTIVO a fruticultura no Distrito Federal: manual de fruticultura. 2. ed. Brasília, DF: OCDF: COOLABORA, 1999.

LIMA, A. de A.; BORGES, A. L.; SANTOS FILHO, H. P.; SANTOS, L. B. dos; FANCELLI, M.; SANCHES, N. F.

Instruções práticas para o cultivo do maracujazeiro. Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1994.

LIMA, A. de A. (Coord.). **O cultivo do maracujá.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Circular técnica, 35).

MALDONADO, J. F. M.; SILVA, J. A. da C.; FERNANDES, S. G.; CARVALHO, S. M. P. de; COSTA, R. A. da; OLIVEIRA, L. A. A. de; SARMENTO, W. da R. M.; CUNHA, H. **A cultura do maracujá: perspectivas, tecnologias, viabilidade.** Niterói: Pesagro, 1999.

Comunicado Técnico, 79

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados

Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa postal: 08223 CEP 73301-970

Fone: (61) 388-9898

Fax: (61) 388-9879

E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 100 exemplares

Expediente

Supervisão editorial: *Nilda Maria da Cunha Sette*

Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira*

Editoração eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Jaime Arbués Carneiro